

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Camila da Rosa Severo

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO
DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA.**

Cacequi, RS
2020

Camila da Rosa Severo

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DOS
PROFESSORES DE PEDAGOGIA**

Artigo de conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Ciências da Religião (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciado em Ciências da Religião**.

Aprovado em de 2020:

Lorena P. Marquezan (UFSM)
(Presidente/ orientador)

Cacequi, RS
2020

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA.

ENSURE RESPECT FOR RELIGIOUS CULTURAL DIVERSITY, WITHOUT PROSELYTISM" AND "SEEKS TO PROBLEMATIZE PREJUDICED SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT THE OTHER.

Camila da Rosa Severo¹, Lorena P. Marquezan²

RESUMO

Durante muito tempo o ensino religioso foi de forma doutrinal definida por um conjunto de princípios que serviam de base, onde muitos professores carregam as marcas deste ensino, atualmente alguns buscam adaptarem-se a uma nova rotina dando espaço a diversas manifestações de cada religião, se dispendo a articular, a luz da teoria revisada, as dificuldades reais. Compartilham conhecimento não apenas sobre a vida religiosa, mas também escolar e profissional, tendo em vista que ambos os caminhos se cruzam quando falamos em Religião. Assim, o presente artigo tem por objetivo identificar os pontos positivos do ensino religioso na formação acadêmica de professores de pedagogia. Buscando entender como o ensino religioso durante a formação acadêmica de professores de series iniciais contribui não apenas para sua formação pessoal, mas também profissional. Desta forma, o presente artigo constitui-se como ferramenta principal a pesquisa narrativa, e o método autobiográfico para fundamentar a pesquisa. Conclui-se preliminarmente que o percurso para o entendimento do lugar e do real significado aplicado ao ensino Religioso como componente de suma importância para a grade curricular, e também seu reconhecimento, aceitação, gera-se em boa parte da postura do educador, do seu fazer no espaço escolar em suas mais variadas etapas de ensino.

Palavras-Chave: Ensino Religios; Formação pessoal e profissional; Pedagogia.

ABSTRACT

For a long time religious teaching was in a doctrinal way defined by a set of principles that served as a basis, where many teachers carry the marks of this teaching, currently some seek to adapt to a new routine giving space to different manifestations of each religion, if willing to articulate, in the light of the revised theory, the real difficulties. They share knowledge not only about religious life, but also school and professional, considering that both paths cross when we talk about Religion. Thus, this article aims to identify the positive points of religious education in the academic education of pedagogy teachers. Seeking to understand how religious education during the academic education of teachers in early grades contributes not only to their personal, but also to their professional development. Thus, the present article is the main tool for narrative research, and the autobiographical method to support research. It is preliminarily concluded that the path to understand the place and the real meaning applied to Religious education as a component of paramount importance for the curriculum, and also its recognition and acceptance, is generated in a good part of the educator's posture, of his do in the school space in its most varied teaching stages.

Keywords: Religious Education; Personal and professional training; Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Percebi durante o decorrer do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião - EAD da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, que a educação básica brasileira é marcada por desafios e pontos de vista conflitantes assim como, por exemplo, o ensino Religioso. Uma disciplina na qual sua proposta principal é fazer reflexões sobre os fundamentos, costumes e valores das diferentes religiões presentes em nossa sociedade.

No entanto, se percebe que na prática nem sempre isso é feito, pois nossa escolarização pública é marcada pelos objetivos de catequese desde que os jesuítas chegaram em 1549. Mas, felizmente, de acordo com o Art. 33 da Lei nº 9.394/96 prevê como objetivo para o ensino religioso “assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos” e “busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro.”

O intuito da base é de combater “a intolerância, a discriminação e a exclusão”. No entanto, a prática apresenta problemas quando pensamos no professor que deverá estar preparado e capacitado para tais aulas.

Assim, repensando o contexto que envolve a formação em Ciência da Religião, o presente trabalho teve por objetivo identificar os pontos positivos do ensino religioso na formação acadêmica de professores de pedagogia. Portanto, busquei entender como o ensino religioso durante a formação acadêmica de professores de series iniciais contribui não apenas para sua formação pessoal, mas também, para ampliação e crescimento enquanto profissional da área de educação.

Durante muito tempo o ensino religioso foi de forma doutrinal definida por um conjunto de princípios que serviam de base, onde muitos professores carregam as marcas deste ensino. Atualmente alguns buscam adaptarem-se a uma nova rotina dando espaço a diversas manifestações de cada religião, se dispondo a articular, à luz da teoria revisada, as dificuldades reais.

Compartilham conhecimento não apenas sobre a vida religiosa, mas também escolar e profissional, tendo em vista que ambos os caminhos se cruzam quando falamos em Religião. Esta questão é sempre muito delicada, envolve não apenas a formação escolar, mas crenças individuais, valores coletivos e o respeito às diferenças.

Em relação ao respeito às diferenças, Lenine no primeiro verso de sua musica *Diversidade* dizia que “Foi pra diferenciar. Que Deus criou a diferença. Que irá nos aproximar. Intuir o que ele pensa. Se cada ser é só um. E cada um com sua crença.” Podemos dizer que Lenine, queria que as pessoas soubessem que mesmo sendo sujeitos únicos, com

pensamentos e opiniões diferentes devemos nos unir e ajudar uns aos outros independente de nossa cultura, classe ou gênero, respeitando e valorizando a bagagem cultural do outro.

Assim, a escolha deste tema está intimamente relacionada à minha trajetória, às adversidades que encontrei em falar sobre religião e considerando não apenas uma, mas todas as confissões religiosas durante o período de estágio em uma escola pública no primeiro semestre de 2019. Estas dificuldades foram identificadas através de conversas com gestores e professores, os mesmos relataram ter receios em falar sobre religião, sentindo-se despreparados optando então em deixar o ensino religioso restrito as datas religiosas. Eu que enfrentava os mesmos receios, fiquei motivada em auxiliar na melhoria dessa realidade.

E pensando na melhor maneira de alcançar meus objetivos na realização deste trabalho, utilizei como ferramenta principal a pesquisa autobiográfica e a técnica de narrativas para fundamentar a pesquisa.

A escolha destes profissionais se deu inicialmente de forma aleatória sem vínculos religiosos ou profissionais entre si. E somente após o início das narrativas foi possível perceber o quanto a religiosidade os unia, mesmo sem estes educadores se conhecerem.

A pesquisa se baseou em relatos de professores de series iniciais de diferentes escolas e cidades (Hulha Negra, Bagé e Dom Pedrito) e foi desenvolvida através de diálogos individuais e os professores foram escolhidos com base em suas formações e especializações.

Onde duas delas em especial possuem graduação em outras áreas, mas perceberam que a formação específica para o ER é de suma importância para seu crescimento e assim buscaram por especializações pertinentes a disciplina a qual estão atuando. Uma formou-se em Teologia e a outra em Ciências da religião, visando através destas formações terem subsídios para atender as demandas da disciplina de ER.

A escolha do método autobiográfico permite uma atenção bem particular e um grande respeito pelos processos das pessoas que se formam. Nisso reside uma das suas principais qualidades, que o distingue, aliás, da maior parte das metodologias de investigação em ciência sociais.

A intenção do presente artigo é demonstrar que, pela pesquisa autobiográfica, é possível mapear e compreender a importância do ensino religioso, bem como, do profissional que trabalha com esta disciplina. Pois, é plausível perceber esse educador não apenas como um profissional da educação, mas como ser humano. Ser este, formador de opiniões, dotado de sentimentos e medos, onde a religião e a religiosidade trouxeram sentido e rumo para sua vida.

Muitos são os artigos publicados nos quais o ensino religioso é tratado como mais uma

disciplina em sala de aula, porém no decorrer da pesquisa, os relatos autobiográficos dos professores elucidam o ensino religioso com um ponto de partida e apoio para uma elevação espiritual. Proporcionando um novo olhar para suas vidas, trajetórias e para os planos que todo ser humano passa a fazer quando almeja um objetivo.

O QUE RELATAM OS SUJEITOS DE PESQUISA SOBRE O

2 O RECONHECIMENTO DA RELIGIOSIDADE

Um momento infortúnio, uma nova rotina e um tanto contrário ao que nós seres humanos estamos acostumados se instalou em nossa realidade. A Pandemia, o isolamento social, situações de crise emocional e momentos difíceis têm se agravado e levado vários sujeitos a profundas reflexões e questionamentos.

A professora A, relatou que uma boa alternativa para aliviar a ansiedade está sendo o cultivo da esperança por meio de uma religião. Prática esta, que está sendo exercida por muitas pessoas. Ela afirmou que hoje devido à situação que estamos vivenciando, o medo, a insegurança e a solidão trazida pela Covid-19 só podem ser superada graças ao seu “amadurecimento espiritual”.

A fé e sua crença em Deus estão sendo seus aliados no dia a dia para o fortalecimento emocional e dar suporte aos que dela precisam. Somente com pensamentos, ações positivas e esperançosas vamos superar esta fase e vencer esse triste vírus. A empatia e o amor ao próximo também são grandes aliados nessa luta.

Nesta linha de pensamento é importante destacar que estudos recentes apontam a dimensão religiosa como inerente a todo ser humano. Entre eles destacam-se nas últimas duas décadas, os estudos sobre as relações entre religiosidade e saúde, em expansão na literatura médica e psicológica. Onde estas afirmam que envolvimento religioso está associado positivamente com indicadores de bem-estar psicológico, felicidade, satisfação com a vida, afeto positivo e moral elevado (STROPPA & MOREIRA-ALMEIDA, 2008).

No entendimento do sentido da vida, em meio à pandemia, muitos estão se apegando mais ao que crêem para enfrentar as dificuldades, nesse contexto, destacam-se também, diversos estudos que apontam a correlação entre religiosidade e qualidade de vida geral (BARRICELLI *ET AL.*, 2012, ROCHA & FLECK, 2011; MEDEIROS, 2010), onde a religião é uma ferramenta para o bem próprio e estende-se na empatia pelos outros. Uma vez que, ajuda a dar entendimento do sentido da vida, da autodescoberta e principalmente o valor do

outro na nossa vida.

E de acordo com o pastor evangélico Santos (2020) É em meio a tudo que estamos presenciando, que algumas pessoas estão se despertando para fé. É visto que todos somos dependentes dela, indiferente de nossa cor, etnia ou religião. E em especial neste tempo de tensão, que a busca por Deus começou a abrandar os corações daqueles que acreditaram na sua fé e não a abandonaram.

O que vem somar com a fala das professoras B e C, onde as mesmas dizem que a fé está tendo papel fundamental neste período que estamos passando, pois ela acalenta a alma, nos protege contra o vazio e o desespero. A religiosidade/espiritualidade nos levam a longevidade.

2.1 RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO

Religiosidade é estar disposto a refletir sobre os aspectos da atividade religiosa independentemente da Religião. A religiosidade dá sentido à vida das pessoas e ajuda-as a lidar com o sofrimento e a morte (STROPPA e MOREIRA-ALMEIDA, 2008).

As professoras durante seu processo de formação se disponibilizaram a trabalhar em si mesmas a religiosidade, sentiam que enquanto refletiam sobre novas crenças renovavam a sua fé. O crescimento espiritual das três professoras foi descrito como um despertar para a beleza das coisas, a descoberta de valores motivados pelo amor e pela adoração sincera contida na realidade da religiosidade.

As metas de crescimento durante uma formação são sempre vistas como metas materiais, conquistar um diploma, conseguir um bom emprego, ser professora de uma boa escola e ter um alto salário. No entanto, quando despertada para religiosidade a professora C teve novas metas.

A professora frisou que passou a querer se tornar uma nova educadora, e assim decidiu evoluir para poder ver o crescimento espiritual de seus alunos, assim como o seu. Após sua formação como pedagoga passou a se dedicar a teologia, sendo em sua turma a única mulher e também a única pessoa sem um vínculo com qualquer religião.

Após anos de estudos, de frequentar todas as religiões acreditando que todos os caminhos levavam a Deus e que apenas isso bastava, foi na sala de aula que a professora mudou seu pensamento percebendo que sua fé em Deus sempre esteve acima de tudo e mesmo não tendo uma religião, não sendo uma religiosa sua fé era inabalável.

A Professora B descreve sua religiosidade como elemento principal para o seu

sucesso. Para ela estar de bem com a vida, almejar e realizar seus objetivos também está relacionado à sua fé. Pois, somente se tivermos fé em Deus, coragem e acreditarmos no nosso potencial seremos capazes de vencer qualquer obstáculo.

A base do sucesso é estarmos em paz com nós mesmos e principalmente com o nosso corpo espiritual bem fortalecido. Para ela a disciplina de E.R acrescenta muito na vida de seus educandos. E com isso, adotou novas metas para ministrar suas aulas. Ela mencionou que buscava trabalhar a construção interior de seus educandos, fortalecendo suas crenças e valores. E que só assim eles participavam e não faltavam suas aulas.

Já a professora C me surpreendeu, respondendo que passou muitas dificuldades para ministrar as suas aulas. A sua formação não era suficiente para fomentar as inquietudes de seus educandos e ela não sabia como realmente fazer o ER ser uma aula prazerosa e significativa para sua turma. Assim, buscou por novas qualificações e conseguiu com muito esforço e persistência modificar sua prática pedagógica e realizar uma aprendizagem produtiva e condizente com o que realmente as aulas de ER deveriam ser. Ela afirmou que tanto os educandos quanto suas famílias precisaram saber o real objetivo da disciplina, pois só assim, tiveram um olhar diferente e perceberam a sua importância, bem como as relações existentes entre ER e a formação de indivíduos autônomos, críticos, criativos e cooperativos.

2.2 O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL.

A oferta do ensino religioso deve ser obrigatória para as modalidades de ensino Infantil e Fundamental, mas a matrícula dos alunos é facultativa, na prática isso não acontece. Algumas escolas ainda não oferecem o ensino religioso, e muitas são as desculpas ou motivos como preferem dizer. Sejam processos de adaptação ou falta de profissionais na área.

Este atual formato remete ao passado, onde o velho ensino religioso de forma catequética era obrigatório e essa relação entre escola e Religião está na origem da educação brasileira, em um viés confessional.

A Proclamação da República instituiu constitucionalmente a separação entre Igreja e Estado, porém a educação confessional foi a primeira a ser adotada nas instituições de ensino. Ensino este, limitado a presença do catolicismo, assim descrevem ambas as professoras.

Como podemos ver em meio a narrativa da professora A, a qual diz ser necessário um novo olhar para o ensino religioso, a matéria precisa deixar de ser ministrada de forma proselitista, um ensino religioso sem nenhum propósito doutrinante de uma determinada visão religiosa, de maneira respeitosa, deve incentivar e desencadear no aluno um processo de

conhecimento e vivência de sua própria religião, mas também um interesse por outras formas de religiosidade, indo ao encontro do que é descrito por Borin (2017), em que o ensino religioso no Brasil não apresenta nenhuma forma de proselitismo, não havendo uma entidade pedagógica que elabore ou determine os conteúdos a serem trabalhados pela disciplina.

Essa elaboração de conteúdos, a fim de ensinar sobre religiões, vai além de apenas datas comemorativas. Neste ponto a Professora A e a Professora B não apenas concordam como acrescentam a importância de mostrar aos alunos no que acredita cada seguimento religioso e tudo o que envolve e para isso se faz preciso um melhor preparo do professor, “é parte da formação humana, uma matéria encantadora” assim descreve a Professora A o ensino religioso.

O Fonaper (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) estimula a criação, nos diferentes estados da federação, de Conselhos para o Ensino Religioso (Coner). Com a finalidade de reler o fenômeno religioso a partir de diferentes pontos de vista. Esta finalidade torna mais atrativa e desafiadora a busca pelo material didático, com aulas de Ensino Religioso voltadas ao conhecimento da história das religiões.

2.3 EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

Neste item discuto o que os professores narraram sobre suas diferentes experiências religiosas e como cada um deles encarou as dificuldades, transformando-as em pontos positivos para seu desenvolvimento espiritual e profissional.

Começo pela professora C por uma razão de cunho particular, nascida em uma lar católico em muito se assemelha a minha trajetória, durante sua formação pedagógica sentiu a necessidade de conhecer um pouco mais das diferentes religiões, sentindo que tal conhecimento contribuiria, não apenas pra sua profissão, mas para sua vida pessoal.

Dedicou-se a estudar um pouco de cada confissão, percebendo que quanto mais ela conhecia maior era sua fé e seu sentimento de renovação, formou-se em teologia e passou a dedicar-se ao ensino religioso. Essa dedicação teve como motivação as suas próprias dúvidas quanto mais o universo religioso era descoberto mais sua espiritualidade era posta em questionamentos. Mas como a mesma afirma, esses questionamentos eram positivos, questões sobre espiritualidade poderiam ser postas em dúvida, mas sua fé não.

Trabalhar com a diversidade Religiosa é desenvolver-se como ser humano, é ampliar horizontes, relações e interações. É isso que precisamos desenvolver em sala de aula, em meio a crianças curiosas e cheias de criatividade, incentivou a Professora. Salienta, que o que não

aprendeu durante sua infância quando criança e início de sua formação devido a uma educação religiosa muito rígida e doutrinal deseja ensinar para seus alunos. As novas experiências Religiosas que aos poucos a professora B foi conhecendo a fez sentir-se segundo suas palavras “mais leve”.

Os seres humanos como seres transcendentais em busca pelo significado das coisas criam novas possibilidades e estratégias de sobrevivência. Para André e Lopes (1995), a transcendência emerge como uma atitude de rebeldia do humano contra os limites do cotidiano, buscando superar as condições e limitações por meio do desejo, da intuição e da criatividade.

É possível encontrar nas narrativas das professoras essa busca incessante de conhecimento, em diferentes religiões, afim, não apenas de uma evolução profissional, mas também pessoal. E assim, percebe-se que o homem quando em um estado de sofrimento, temor ou instabilidade se sente frágil e a religião vem a carrear como um apoio.

3 CONCLUSÃO

Após todas as leituras, as interações com os professores e os elementos que pude observar, posso afirmar que todas as descobertas e reflexões foram importantes e imprescindíveis para o meu crescimento pessoal e profissional.

As conversas e leituras me proporcionaram um conhecimento profundo em relação à religiosidade e seus fundamentos, bem como, da relação dos professores com a sua formação, crença religiosa e a adaptação às novas demandas que a disciplina de ER exige.

Foi possível concluir que todos os envolvidos no processo de pesquisa sabiam a real importância da disciplina de Ensino Religioso e sua relevância na formação integral dos sujeitos, bem como, a trajetória desta disciplina até agora.

Posso dizer, que o percurso para o entendimento do lugar e do real significado aplicado ao ensino Religioso como componente de suma importância para a grade curricular, e também seu reconhecimento e aceitação, gera-se em boa parte da postura do educador, do seu fazer no espaço escolar em suas mais variadas etapas de ensino. E, que, a aprendizagem se constitui a todo instante no cotidiano escolar, sendo que neste devem ser respeitados e levados em consideração os conhecimentos que o educando trouxe consigo na sua bagagem cultural.

Foi possível perceber também, que a formação cultural, religiosa e familiar está interligada à concepção que possuem sobre a disciplina, tendo em vista que as gerações foram constituídas por diferentes conceitos, valores e épocas. Assim, os educadores precisam estar

em constante análise e reformulação da sua prática pedagógica, a qual deve ser voltada as diferentes religiões, os fenômenos que estão imbricados a esta e os temas religiosos presentes na sociedade.

Proporcionando, desta forma, aulas prazerosas, ricas em conhecimento, que valorizam as diferentes culturas e manifestações religiosas. O que faz acreditar que os educadores compreenderam o real sentido do ER e estão contribuindo de maneira significativa para modificação dos conceitos até então estabelecidos.

O que me faz pensar estar na profissão certa e que mesmo a passos curtos é possível escrever uma nova história. Traçando caminhos diferentes, com propostas e olhares variados, trazendo soluções com o intuito de tornar a disciplina de ER respeitada, valorizada e enriquecida. A fim de, proporcionar a todos uma aprendizagem extremamente enriquecedora e capaz de mudar paradigmas adormecidos pelo tempo.

REFERENCIAS

ADRIANI, Maurilio. **História das religiões**. Tradução de João Gama, revisão de Tradução de Mário Matos, Nardini Lisboa: Edições 70, 2002.

ÂMBITO JURIDICO. Portal jurídico. NOBREGA, Thalita Borin. **Liberdade e o proselitismo**. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14454. Acesso em 10 dez. 2020.

ANDRÉ, Maristela G.; LOPES, Regina Pereira. A construção do humano. In: MARTINI, Antonio, et al. **O humano, lugar do sagrado**. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Olho d'Água, 1995.

STROPPA, A. e MOREIRA-ALMEIDA, A. Religiosidade e saúde. In: m. salgado & G. Freire (Org.). **Saúde e Espiritualidade: uma visão da medicina**. Belo Horizonte: Inede, 2008.

AGUIAR, Janaia Couvo Teixeira Maia de. **Os orixás, o imaginário e a comida no candomblé**. TABAIANA: GEPIADDE, Volume 11, 2012.

GAARDER, Jostein, 1952-. **O livro das religiões** / Jostein Gaarder, Victor Hellern, Henry Notaker ; tradução Isa Mara Lando ; revisão técnica e apêndice Antônio Flavio Pierucci. — São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MANDELI, Maíra de Lima. **Liberdade Religiosa**. Faculdade de Direito de Presidente Prudente, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/688/706> Acesso em: 07/11/2020.

MIRANDA, Jorge. **Manual de direito constitucional**. 3. Ed. Coimbra: Coimbra Ed., 2000.